

Santander Totta, SGPS, SA

Matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa – 3ª secção

Sob o nº 507 096 851 (anterior nº 14.901)

NIPC 507 096 851

Capital Social: € 1.972.962.079,58

Sede: Rua do Ouro, 88 – 1100-063 Lisboa

Santander Totta lucra 60,5 milhões e melhora rentabilidade no trimestre

PRINCIPAIS DESTAQUES

- Resultado líquido de 60,5 milhões de euros no final de Setembro com evolução trimestral crescente desde o início do ano
- Resultado líquido do 3º trimestre de 29,6 milhões de euros o que representa um crescimento de 70,5% face ao resultado recorrente do trimestre homólogo do ano passado e uma subida de 43,5% em relação ao trimestre anterior
- Subida de resultados alicerçada na evolução da rentabilidade do activo com a margem financeira líquida de provisões a crescer, no 3º trimestre, 131,1% face ao trimestre homólogo e 22,1% na comparação com o trimestre anterior
- Melhoria da rentabilidade permite a continuação do reforço da solidez de balanço, com o rácio Core Tier I a atingir 14,6%, representando uma melhoria de 2,6pp em relação a Setembro de 2012 e de +1,3pp em relação a Junho de 2013. O Tier I situou-se em 15,6% (variação homóloga de +2,5pp)
- Crédito concedido a empresas atingiu 9,7 mil milhões de euros, mantendo-se estável face ao final de 2012, apesar da situação do mercado
- Rácio de crédito/depósitos de 127,4%, estável face aos valores alcançados nos 2 primeiros trimestres deste ano
- Financiamento líquido obtido junto do Eurosistema situou-se em 6,2 mil milhões de euros, 4,8% abaixo do valor registado no período homólogo
- Rácio de crédito vencido +90d atinge 3,8% e o rácio de cobertura 104,1%
- O Banco Santander Totta foi distinguido pela revista Euromoney como “O Melhor Banco a actuar em Portugal” no âmbito dos Euromoney Awards for Excellence, em Julho de 2013
- As actuais notações de *rating* da dívida de longo prazo do Banco Santander Totta em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – BBB- (Portugal: BB+), Moody’s – Ba1 (Portugal: Ba3), S&P – BB (Portugal: BB) e DBRS – BBBH (Portugal: BBBL).

Lisboa, 7 de Novembro de 2013 - No final de Setembro de 2013, a Santander Totta, SGPS (neste comunicado referido como "Santander Totta" ou "Banco") obteve um resultado líquido de 60,5 milhões de euros, que compara com 230,4 milhões de euros registados no período homólogo. É de realçar, para efeitos comparativos, que a evolução dos resultados em 2012 foi influenciada por uma receita não recorrente com a monetização da carteira de risco vida da Santander Totta Seguros, efectuada no 3º trimestre do ano, no valor de cerca de 220 milhões de euros (valores brutos).

Na evolução trimestral em 2013, destaca-se o crescimento sustentado do resultado líquido que beneficiou da descida do nível de imparidades. O resultado líquido do 3º trimestre, no valor de 29,6 milhões de euros representa uma forte melhoria em relação ao trimestre homólogo (70,5%) e um aumento de 43,5% face ao trimestre anterior.

A margem financeira líquida de provisões registou uma evolução favorável ascendendo a 69,6 milhões de euros no 3º trimestre de 2013, com crescimentos de 131,1% em relação ao trimestre homólogo e de 22,1% face ao trimestre anterior.

Os rácios de capital continuam a reflectir a sólida estrutura de balanço do Banco com o rácio Core Tier I a fixar-se em 14,6%, o que representa uma melhoria de 2,6pp em relação ao período homólogo e de 1,3pp em relação ao trimestre anterior. Por seu turno, o rácio Tier I ascendeu a 15,6%. O Banco continua, assim, a demonstrar uma elevada capacidade de geração interna de capital sem necessidade de recurso a aumentos de capital para reforçar os seus fundos próprios e podendo, deste modo, manter a sua política de dividendos.

O financiamento líquido junto do Eurosistema atingiu 6,2 mil milhões de euros, diminuindo 0,3 mil milhões de euros em relação ao valor registado em Setembro de 2012.

Os depósitos da actividade bancária aumentaram 0,8% em termos anuais. A carteira de crédito ascendeu a 27,3 mil milhões de euros, equivalente a uma variação homóloga de -3,7%. A evolução conjugada dos depósitos e do crédito permitiram uma melhoria anual de 7,1pp no rácio de transformação, que se fixou em 127,4% no final de Setembro. Em relação aos dois trimestres anteriores este rácio tem-se mantido estável.

As Linhas PME Crescimento 2013 continuam a constituir um dos principais mecanismos de financiamento às empresas, mantendo o Santander Totta uma intervenção destacada com uma quota de mercado de cerca de 16% na concessão desta linha, tendo colocado 1.577 operações no montante global de 133 milhões de euros, até ao final do 3º trimestre de 2013.

Segundo António Vieira Monteiro, Presidente Executivo do Santander Totta, “O Banco Santander Totta tem vindo a conseguir, ao longo deste ano muito difícil para a Economia Nacional e para a Banca, um crescimento da sua solidez de balanço e da rentabilidade da sua actividade recorrente, tendo alcançado em 30 de Setembro um muito confortável rácio de Core capital de 14,6%, e um resultado líquido positivo de 60,5 milhões de euros. Por outro lado, mantivemos o apoio à Economia com um crédito concedido às empresas de cerca de 10 mil milhões de euros, e continuámos a implementar com sucesso o nosso programa de prevenção e resolução de incumprimentos das famílias nossas clientes, o que contribuiu para a melhoria nas imparidades e na cobertura de crédito vencido por provisões.

Estes resultados, obtidos com a dedicação das nossas equipas e a preferência dos nossos clientes, mostram que estamos bem preparados para acompanhar a esperada recuperação gradual da Economia Portuguesa, mantendo sempre uma forte solidez do nosso balanço.”

ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

A informação, qualitativa e quantitativa, relativa ao terceiro trimestre confirma o início de um processo gradual de recuperação da economia portuguesa, após a recessão que se verificou entre o final de 2010 e o primeiro trimestre de 2013. O PIB poderá ter crescido cerca de 0,3%, em cadeia, reduzindo o ritmo de contracção homóloga para menos de 1%. No conjunto do ano, a redução acumulada do PIB deve ser menos pronunciada, ficando abaixo de 2,0%, ao mesmo tempo que se lançam bases para um crescimento moderado em 2014, mas que está ainda sujeito a riscos elevados, de origem interna e externa.

O consumo privado, apesar de um ligeiro abrandamento no crescimento trimestral, terá mantido ritmos de crescimento positivos, associados também aos sinais de estabilização do mercado laboral. A informação do Eurostat estima a taxa de desemprego, em Setembro, em 16,3%, abaixo dos valores observados no primeiro trimestre do ano. Também a confiança dos consumidores recuperou, para o nível menos negativo desde 2011, em parte devido a uma avaliação menos adversa do mercado de trabalho.

Ao nível do investimento, a informação sinaliza também a continuação da melhoria gradual, como patente no progressivo menor ritmo de contracção homóloga das vendas de cimento e na dinâmica dos veículos comerciais. No entanto, dado que a estabilização da procura interna é recente, é expectável que as empresas, que dispõem ainda de capacidade não utilizada, aguardem por sinais mais sustentáveis de procura para iniciar o ciclo de investimento.

As exportações mantêm o dinamismo evidenciado desde o início do ano, pese alguma volatilidade sazonal, mais perceptível em Agosto. Nos primeiros oito meses do ano, as vendas de bens ao exterior cresceram 3,4%, em termos nominais, apoiadas pelo crescimento de 6,5% para mercados extracomunitários.

O Governo apresentou a proposta de Orçamento do Estado para 2014, que prevê uma redução do défice orçamental para 4,0% do PIB, baseada sobretudo numa redução pronunciada da despesa pública. Para este fim, o Governo propõe uma revisão dos níveis salariais, na Função Pública, alargando a base de trabalhadores sujeitos e aumentando a dimensão dos cortes, e uma convergência das pensões pagas pela Caixa Geral de Aposentações, incluindo para os actuais pensionistas.

Em 2013, o défice orçamental deverá situar-se em 5,9% do PIB, 0,4pp acima da meta acordada com as autoridades internacionais, devido ao impacto de medidas pontuais (recapitalização do sector bancário), que anulam, em parte, a melhor dinâmica da receita fiscal. Até Junho, o saldo orçamental situava-se, em contabilidade nacional, em 7,1% do PIB.

A actividade na zona euro também recuperou, com a economia europeia a sair da recessão, com um crescimento económico relativamente generalizado. A tendência de fortalecimento manteve-se no terceiro trimestre, com os índices de actividade PMI a recuperarem para máximos de dois anos. Ainda assim, o BCE

considera que os dados apenas confirmam o seu cenário central de recuperação gradual da actividade, pelo que mantém a sinalização de taxas de juro de referência estáveis nos actuais mínimos durante um período de tempo prolongado. Até ao final do ano, o BCE deverá iniciar o programa de avaliação da qualidade dos activos do sector bancário, em antecipação à sua assunção do Mecanismo Único de Supervisão Bancária na Europa.

Nos EUA, foi terminado, ainda que só até Fevereiro, o impasse quanto ao orçamento, permitindo a reabertura temporária dos serviços do Governo Federal. O *default* foi evitado “in extremis”, com um acordo no Senado para ampliar o limite da dívida federal. Apesar de o impacto económico do encerramento parecer limitado, a incerteza pode condicionar a confiança económica, nos EUA e no exterior, com impactos adversos sobre a recuperação da actividade económica.

RESULTADOS

No final dos primeiros nove meses do ano, o resultado líquido da Santander Totta, SGPS alcançou 60,5 milhões de euros, que compara com 230,4 milhões de euros obtidos no período homólogo. No 3º trimestre de 2012, foi contabilizada uma receita extraordinária de cerca de 220 milhões de euros (valores brutos) relacionada com a operação de monetização da carteira de risco vida da Santander Totta Seguros. Excluindo este impacto o resultado líquido teria diminuído 24,2%.

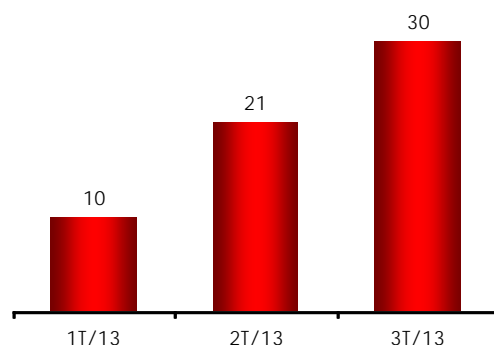
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (milhões de euros)

	Set-13	Set-12	Var.
Margem Comercial	636,0	930,8	-31,7%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	656,5	1.039,3	-36,8%
Custos Operacionais	(359,7)	(360,3)	-0,2%
Resultado de Exploração	296,9	679,0	-56,3%
Imparidade e Provisões Liquidadas	(209,2)	(363,3)	-42,4%
Resultados de Associadas e Empreendimentos Conjuntos (equiv. patrimonial)	10,1	7,6	+ 32,6%
Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários	97,7	323,3	-69,8%
Resultado Líquido	60,5	230,4	-73,7%

No 3º trimestre de 2013, o resultado líquido do Santander Totta ascendeu a 29,6 milhões de euros, que compara com 17,4 milhões de euros no trimestre homólogo (excluindo a receita extraordinária atrás referida), e com 20,7 milhões de euros no trimestre anterior.

Resultado Líquido Trimestral

Milhões de euros

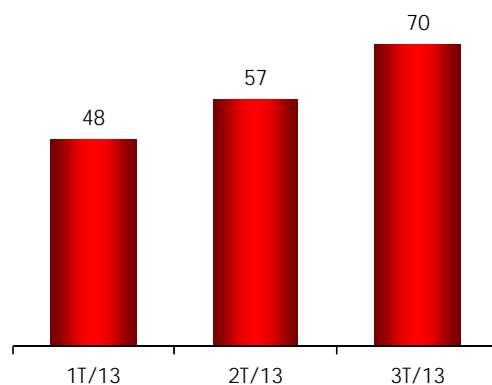


A margem financeira situou-se em 383,5 milhões de euros, em comparação com 427,9 milhões de euros em igual período no ano anterior. Em relação ao trimestre anterior, a margem financeira estabilizou, o que evidencia que os menores volumes de crédito concedido foram compensados com a descida do custo dos depósitos.

Na comparação trimestral, a margem financeira líquida de provisões evoluiu favoravelmente com aumentos de 131,1% em relação ao 3º trimestre de 2012 e de 22,1% face ao trimestre anterior.

Margem Financeira Líquida de Provisões

Milhões de euros



As comissões líquidas e outros resultados da actividade bancária ascenderam a 239,7 milhões de euros, registando um decréscimo de 3,4% face ao período homólogo, o que reflecte os menores volumes do negócio de banca comercial, sendo de destacar, no entanto, a evolução positiva das comissões de GBM (Global Banking and Markets) e de fundos de investimento.

O resultado da actividade de seguros cifrou-se em 11,5 milhões de euros, em comparação com 253,3 milhões de euros alcançados no período de Janeiro a Setembro de 2012, montante que inclui uma receita de cerca de 220 milhões de euros relacionada com o acordo de resseguro da totalidade da carteira de risco vida da Santander Totta Seguros, assinado em Julho de 2012.

O produto bancário atingiu 656,5 milhões de euros, decrescendo 36,8%, e para além do exposto anteriormente, a sua evolução foi também influenciada por ganhos não recorrentes registados no 1º trimestre de 2012, com a operação de recompra de títulos emitidos no âmbito de operações de securitização de créditos (estes ganhos foram anulados pela constituição de provisões não obrigatórias, como medida de prudência num contexto de agravamento da conjuntura económica).

PRODUTO BANCÁRIO (milhões de euros)

	Set-13	Set-12	Var.
Margem Financeira Estrita	383,5	427,9	-10,4%
Comissões Líquidas e Outros Res. Act. Bancária	239,7	248,0	-3,4%
Actividade de Seguros	11,5	253,3	-95,5%
Margem Comercial	636,0	930,8	-31,7%
Resultado de Operações Financeiras	20,5	108,5	-81,1%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	656,5	1.039,3	-36,8%

Os custos operacionais totalizaram 359,7 milhões de euros, ficando praticamente em linha com o valor registado no período homólogo. Esta evolução foi afectada pelo impacto da alteração legislativa, em 2012, no que respeita ao subsídio por morte. Excluindo este efeito, os custos operacionais teriam descido 2,4% e os custos com pessoal teriam uma variação de -2,0%. Por seu turno, os gastos gerais e as amortizações diminuíram 1,7% e 5,4%, respectivamente.

CUSTOS OPERACIONAIS (milhões de euros)

	Set-13	Set-12	Var.
Custos com Pessoal	(210,7)	(206,9)	+ 1,8%
Gastos Gerais	(102,9)	(104,6)	-1,7%
Custos de Transformação	(313,6)	(311,6)	+0,7%
Amortizações	(46,1)	(48,7)	-5,4%
Custos Operacionais	(359,7)	(360,3)	-0,2%
Rácio de Eficiência (exclui amortizações)	47,8%	30,0%	+17,8 p.p.
Rácio de Eficiência (inclui amortizações)	54,8%	34,7%	+20,1 p.p.

O total de imparidade e provisões evoluiu para 209,2 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2013 em comparação com 363,3 milhões de euros contabilizados no período homólogo. No 1º trimestre de 2012, como já foi referido anteriormente, o proveito obtido com a recompra de títulos emitidos no âmbito de operações de securitização de créditos foi totalmente anulado pela constituição de provisões não obrigatórias, como medida de prudência num contexto de deterioração da conjuntura económica.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários atingiu 97,7 milhões de euros e o resultado líquido foi de 60,5 milhões de euros, com evolução trimestral positiva em 2013.

BALANÇO E ACTIVIDADE

No final de Setembro de 2013, os depósitos da actividade bancária evoluíram para 20.718 milhões de euros, o que representa uma subida de 0,8% (-1,7% no que respeita à actividade consolidada). Por seu turno, os recursos fora de balanço totalizaram 5.494 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 8,4% face ao período homólogo do ano anterior, evolução que é justificada pela diminuição de 11,6% em seguros e outros recursos e pelo aumento de 1,3% nos fundos de investimento. O total de recursos de clientes atingiu 25.035 milhões de euros, equivalente a uma variação anual de -3,6%.

A carteira de crédito diminuiu 3,7% em relação ao período homólogo, ascendendo a 27.332 milhões de euros, com variações de -3,4% no crédito concedido a particulares e de -3,3% no crédito concedido a empresas.

VOLUME DE NEGÓCIO (milhões de euros)

	Set-13	Set-12	Var.
Crédito (Bruto)	27.332	28.377	-3,7%
<i>do qual</i>			
Crédito a Particulares	17.332	17.940	-3,4%
<i>do qual</i>			
Habitação	15.414	15.898	-3,0%
Consumo	1.387	1.442	-3,8%
Crédito a Empresas	9.706	10.034	-3,3%
Recursos	25.036	25.981	-3,6%
Depósitos	19.242	19.570	-1,7%
Passivos representados por títulos colocados junto de clientes	300	416	-27,9%
Recursos de clientes de balanço	19.542	19.986	-2,2%
Fundos de investimento	1.538	1.518	+1,3%
Seguros e outros recursos	3.956	4.477	-11,6%
Recursos de clientes fora de balanço	5.494	5.995	-8,4%

Nota: O fundo Novimov est passou a ser consolidado nas contas da ST, SGPS, pelo que foi retirado da rubrica "Fundos de investimento"

Os indicadores de qualidade da carteira de crédito mantêm a tendência de deterioração. O rácio de crédito em risco atingiu 5,74% com um grau de cobertura de 69,2%. Por seu turno, o rácio de crédito em incumprimento fixou-se em 3,88% e o respectivo rácio de cobertura foi de 102,5%.

INDICADORES DE RISCO DE CRÉDITO

	Set-13	Set-12	Var.
Rácio de Crédito Vencido + 90 dias	3,82%	3,21%	+0,61 p.p.
Cobertura por Provisões (crédito vencido+90 dias)	104,1%	100,0%	+4,1 p.p.
Rácio de Crédito com Incumprimento	3,88%	3,25%	+0,63 p.p.
Crédito com Incumprimento liq./Crédito liq.	1,23%	1,44%	-0,21 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento	102,5%	98,8%	+3,7 p.p.
Rácio de Crédito em Risco	5,74%	4,23%	+1,51 p.p.
Prémio de Risco*	0,61%	1,63%	-1,02 p.p.

* Variação de crédito vencido (> 90 dias), ajustado de write-offs e recuperação de créditos em % do crédito médio

O rácio das novas entradas em crédito vencido (a mais de 90 dias), líquidas de recuperações, em percentagem da carteira de crédito média, atingiu 0,61%, em termos anualizados, equivalente a uma melhoria face aos valores registados no ano anterior.

LIQUIDEZ, SOLVABILIDADE E RENDIBILIDADE

A carteira de activos elegíveis como garantia nas operações de financiamento junto do Eurosistema tem evoluído de forma favorável ao longo do ano, fixando-se em cerca de 13 mil milhões de euros, no final de Setembro. Por sua vez, os recursos líquidos obtidos junto do Banco Central Europeu atingiram 6,2 mil milhões de euros, diminuindo 0,3 mil milhões de euros em relação ao valor registado em Setembro de 2012.

O rácio de transformação tem-se mantido estável, em 2013, fixando-se em 127,4% e correspondente a uma melhoria de 7,1pp em relação ao período homólogo.

Os rácios de capital mantêm uma tendência de evolução favorável, demonstrando a solidez de balanço do Banco, com os rácios Tier I e Core Tier I a alcançarem 15,6% e 14,6%, respectivamente.

CAPITAL

	Set-13	Set-12
Fundos Próprios de Base	2.750	2.516
Fundos Próprios Complementares e deduções	-8	-7
Total de Fundos Próprios	2.743	2.510
Activos e Extrapatrimoniais ponderados pelo risco	17.648	19.273
Rácio Core Tier I *	14,6%	12,0%
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base (Tier I) *	15,6%	13,1%

(*) Excluindo os resultados gerados líquidos do pay-out previsto o Core Tier I seria 14,6% e o Tier I 15,6%

BANCA COMERCIAL

Ao longo de 2013, o enquadramento económico em Portugal continuou a ser marcado por grande incerteza, o que teve consequências na competitividade do mercado em termos de produtos de poupança.

Em recursos, manteve-se uma política de colocação de produtos de margem controlada, com uma gestão adequada entre o preço e os volumes para a captação de novos recursos. Foram disponibilizados produtos de poupança tradicional a vários prazos e com regimes distintos em termos de movimentação, premiando em especial os clientes que mantêm uma relação activa com o Banco – portefólio de depósitos a prazo e contas poupança “Oferta Confiança”.

No sentido da retenção de recursos, foram desenvolvidos produtos para potenciar a diversificação e os diferentes perfis de risco dos clientes, nomeadamente, lançaram-se 9 depósitos estruturados de capital e rendimento mínimo garantidos com um total colocado de 803 milhões de euros; em moeda estrangeira (USD) foram colocados 69 milhões em 6 emissões, em seguros de capitalização 265 milhões de euros, no conjunto de 8 emissões e 2 fundos especiais de investimento com 109 milhões de euros.

O Banco tem mantido uma forte aposta em relações estáveis e próximas com os seus clientes, com enfoque no programa “Comissões 0€” e no portefólio segmentado de contas à ordem “Contas Globais”, “Contas-Pacote” que incluem uma série de vantagens ao nível de comissões, condições noutros produtos do Banco e vários seguros e coberturas de assistência ao domicílio 24h.

Foi também lançada a campanha de matrículas para estudantes universitários, com ofertas em cartões Moche (TMN) e descontos em diferentes parceiros e em smartphones, e enfoque no PAC 4U (pacote específico para o segmento, constituído pela Super Conta Estudantes Universitários, NetBanco ou Banca Telefónica, Cartão Universitário Inteligente com a vertente de débito – Multibanco, Conta Aforro Universitário e Seguro Safe Care Universitário, com condições exclusivas até 31 de Dezembro de 2013).

Ao longo de 2013, manteve-se o foco num conjunto de soluções de crédito pessoal que visam proporcionar ao cliente condições ajustadas às suas necessidades. A campanha interna do “Crédito Outono” destinada ao apoio das famílias e iniciada no 4º trimestre de 2012 foi continuada nos 3 trimestres de 2013, tendo resultado num crescimento sustentado da produção.

No que respeita a cartões de crédito deu-se continuidade à campanha lançada no trimestre anterior, “Crédito Verão”, com o objectivo da colocação de cartões em clientes novos. Foi criada uma oferta específica para os clientes, nomeadamente, oferta das anuidades de diversos cartões, de uma taxa promocional até ao final do ano e do reembolso de 10% do valor da primeira compra de cada mês, com o máximo de 25€, durante os 4 meses seguintes à activação do cartão. O número de novos clientes de cartão de crédito, no 2º e 3º trimestres, atingiu mais de 32 mil.

Na área de Canais de Complementares, foi lançada a aplicação Mobile Particulares para dispositivos Android e iOS (iPhone e iPad) que recentemente foi distinguida pela revista “Exame Informática” como uma das constantes no Top 10 de aplicações a descarregar.

O Mobile permite aos clientes realizar as principais consultas e operações como transferências, pagamento de serviços, pagamento de cartão, carregamento de telemóveis, entre outras, e ainda poder enviar por E-mail ou SMS o seu NIB e número de conta, encontrar os balcões mais próximos e toda a informação relativa ao seu balcão.

No segmento **Premium** foi feito um investimento claro num modelo de serviço crescentemente diferenciado, assente em gestão personalizada e qualificada dos clientes, o que tem permitido o cumprimento dos principais objectivos para este segmento.

No segmento de **Negócios** foi mantida, nestes primeiros 9 meses do ano, uma estratégia de captação de novos clientes, de vinculação dos actuais e de aumento da transaccionalidade. A campanha interna designada de “Crédito Primavera”, destinada ao segmento de negócios/PME’s, iniciada no 1º trimestre, resultou, nos 3 trimestres do ano, no crescimento das produções de crédito neste segmento.

Na área de **Empresas**, a situação de liquidez do Banco permite a manutenção de uma dinâmica de fomento do crédito concedido e de aumento do negócio internacional com forte apoio às empresas exportadoras, às empresas internacionalizadas ou que estão em processo de internacionalização.

A rede Empresas manteve uma estratégia assente na gestão equilibrada entre os volumes da carteira de crédito e de recursos garantindo o crescimento sustentado da rentabilidade da rede comercial.

Na campanha “Crédito Activação”, até ao final de Setembro, o Banco já aprovou mais de 7 mil operações e um montante de cerca de 2,7 mil milhões de euros concretizando a intenção de apoiar bons projectos, o negócio de empresas e a economia portuguesa. O financiamento destina-se a todas as empresas e sectores, que apresentem projectos sólidos e bem estruturados.

Nas Linhas PME Crescimento 2013, o Santander Totta continua a manter uma intervenção destacada com uma quota de mercado de cerca de 16% na concessão desta linha, tendo colocado até ao final do 3º trimestre de 2013, 1.577 operações no montante global de 133 milhões de euros.

De destacar, ainda, que desde Janeiro de 2013, o Banco tem vindo a disponibilizar às empresas, em associação com as autoridades oficiais, a possibilidade de alargamento pelo prazo de 12 meses e com carência de capital, às operações contratadas ao abrigo das Linhas PME Investe, o que tem permitido às empresas aliviar a pressão sobre a tesouraria. No âmbito desta

medida o Banco concedeu, até 30 de Setembro do corrente ano, o alargamento pelo prazo de um ano, a 615 operações num montante global de 95,9 milhões de euros.

O Santander Totta mantém, também, a liderança em *factoring* e *confirming*, com uma quota de mercado de 22,5% (Agosto de 2013), o que comprova o compromisso e disponibilidade do Banco no apoio à tesouraria das empresas.

Para apoiar a internacionalização das empresas portuguesas, o Banco disponibiliza o *International Desk* que tem por objectivo estabelecer uma eficaz ligação comercial da Rede Empresas do Banco Santander Totta com as suas congéneres nos vários bancos do Grupo Santander, situados em nove mercados diferentes, sendo de especial relevância o fluxo de negócio com o Brasil e restante América Latina (nomeadamente México, Chile, Perú, Uruguai e Colômbia), Angola e Espanha, possibilitando o aproveitamento da sua dimensão internacional para potenciar o negócio internacional das empresas portuguesas.

GLOBAL BANKING AND MARKETS

A área de **Corporate Finance** consolidou a sua posição como um dos principais actores do mercado nacional de Fusões e Aquisições, destacando-se a conclusão das seguintes operações: (1) Assessoria financeira à Beijing Enterprises Water Group na aquisição do negócio de concessões de água à Veolia em Portugal; (2) Assessoria à British Columbia Investment Management Corporation na aquisição à Galp Energia da participação de 5% no capital da Companhia Logística de Hidrocarburos (CLH); (3) Assessoria à Riverside na emissão de Fairness Opinion para efeitos da alienação da ONI à Altice e (4) Assessoria à Optimus na fusão com a ZON.

Na área de **Credit Markets**, a manutenção de uma conjuntura económica restritiva continua a exercer uma pressão negativa sobre novas decisões de investimentos privados e públicos. Ainda assim, apesar deste contexto, o Santander Totta mantém-se como uma das instituições com presença constante na análise das oportunidades existentes e no apoio aos pequenos promotores na concretização dos seus projectos.

Em **Asset & Capital Structuring**, o Santander Totta continua a explorar oportunidades de mercado que surgem fruto da actual conjuntura.

Através da área de **Fixed Income and Currencies**, o Banco manteve-se como parceiro natural das empresas portuguesas, ajudando a gerir os riscos associados ao comércio e investimentos em países com diferentes moedas. Dentro desta actividade é de salientar o apoio dado a empresas portuguesas exportadoras e importadoras, apostando na capacidade de oferecer produtos que permitem a gestão eficiente do risco cambial.

A área de **Produtos Estruturados** atingiu uma boa performance na comercialização de produtos de passivo. Durante o ano foram emitidos produtos

denominados em euros e em dólares norte americanos cujos montantes totais ascenderam a 803 milhões de euros e a 69 milhões de dólares norte-americanos, respectivamente.

A actividade da área de **Custódia Institucional** do Santander Totta mantém os seus volumes estáveis, com aumento de 2% face ao trimestre anterior, e o seu 2º lugar no ranking nacional de Custodiantes, com cerca de 21% de quota em volume de activos sob custódia, segundo os últimos dados disponibilizados pela CMVM.

Os clientes institucionais residentes e não residentes tiveram a oportunidade de avaliar a qualidade dos serviços de custódia prestados pelo Banco através da publicação da especialidade *Global Custodian*, sendo que o destaque foi para a atribuição do prémio de *Commended* nas 3 categorias – *Leading Clients*, *Cross-Border* e *Domestic*.

GESTÃO DE ACTIVOS

Ao longo dos primeiros nove meses de 2013, a actividade da Santander Asset Management (SAM) centrou-se na dinamização da actual gama de fundos. A gestão dos produtos pautou-se pela manutenção de níveis controlados de risco, não deixando, no entanto, de beneficiar das oportunidades proporcionadas pelo mercado. No final de Setembro, a SAM apresenta um aumento de volumes de 28 milhões de euros em relação ao valor registado no final de 2012.

Em termos de rendibilidades, e para um período de 12 meses, todos os fundos mobiliários apresentavam genericamente rendibilidades positivas, nomeadamente o “Santander Multitesouraria” (0,74% rendibilidade efectiva líquida), o “Santander Multicrédito” (4,4% rendibilidade efectiva líquida), o “Santander Global” (0,9% rendibilidade efectiva líquida), e os fundos de acções: “Acções Portugal” (30,05% rendibilidade efectiva líquida) e “Santander Acções Europa” (18,4% rendibilidade efectiva líquida).

No final dos primeiros nove meses do ano, os fundos de investimento mobiliário geridos pela Santander Asset Management representavam uma quota de mercado de 10,5%.

No que respeita aos fundos de investimento imobiliário geridos pela SAM, totalizaram 544,2 milhões de euros, no final de Setembro de 2013, correspondente a uma quota de mercado de 4,8%.

SEGUROS

O 3º trimestre de 2013 veio consolidar o bom desempenho comercial ocorrido durante a primeira metade do ano, continuando a apostar-se na qualidade de serviço ao cliente e investindo na formação dos colaboradores da área comercial em melhores práticas de venda.

Nessa linha, manteve-se o foco na comercialização de soluções de seguros em *open market*, tendo-se atingido, no 3º trimestre, vendas na ordem das 25 mil apólices, das quais se destacaram os produtos "SafeCare", "Protecção Lar" e "Plano Protecção Família".

Relativamente aos seguros de vida financeiros, é de realçar o lançamento dos produtos "Plano Financeiro", sob a forma de seguros Icaee não normalizados (*unit linked*), que proporcionam um retorno mensal e trimestral pago sob a forma de resgate parcial, tendo o volume total comercializado ascendido a cerca de 329 milhões de euros, nos primeiros 9 meses de 2013, que compara com 415 milhões de euros comercializados durante o mesmo período de 2012.

No ramo vida, o valor dos prémios emitidos e contribuições para contratos de investimento alcançou o montante de 444,2 milhões de euros contra 525,1 milhões de euros em igual período de 2012. Embora a procura de seguros financeiros se tenha reduzido, durante o mês de Setembro, verificou-se um forte incremento nas vendas deste produto. Nos seguros de risco e mistos o volume de prémios cifrou-se em 91,4 milhões de euros representando um aumento de 13% face aos prémios emitidos até 30 de Setembro de 2012, sendo de registar um aumento de 11% nos prémios de seguros de vida ligados ao crédito à habitação e ao consumo.

INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL

O Santander (SAN.MC, STD.N, BNC.LN) é um banco comercial com sede em Espanha e presença em 10 mercados principais. O Santander é o primeiro Banco da zona euro por capitalização bolsista. Fundado em 1857, tem €1.342 mil milhões de fundos geridos, 102 milhões de clientes, 14.680 balcões – mais que qualquer outro banco internacional – e 186.785 empregados, em Junho 2013. É o principal Grupo financeiro em Espanha e na América Latina, com posições relevantes no Reino Unido, Portugal, Alemanha, Polónia e nordeste dos Estados Unidos da América. O Santander obteve um resultado líquido de 2.255 milhões de euros no primeiro semestre de 2013, mais 29% que no mesmo período do ano anterior.

Santander Totta, SGPS

VOLUME DE NEGÓCIO (milhões de euros)

	Set-13	Set-12	Var.
Crédito (Bruto)	27.332	28.377	-3,7%
<i>do qual</i>			
Crédito a Particulares	17.332	17.940	-3,4%
<i>do qual</i>			
Habituação	15.414	15.898	-3,0%
Consumo	1.387	1.442	-3,8%
Crédito a Empresas	9.706	10.034	-3,3%
Recursos	25.036	25.981	-3,6%
Depósitos	19.242	19.570	-1,7%
Passivos representados por títulos colocados junto de clientes	300	416	-27,9%
Recursos de clientes de balanço	19.542	19.986	-2,2%
Fundos de investimento	1.538	1.518	+1,3%
Seguros e outros recursos	3.956	4.477	-11,6%
Recursos de clientes fora de balanço	5.494	5.995	-8,4%

Por segmento

Banca Comercial	22.635	23.665	-4,4%
Recursos de Particulares e Negócios	21.482	22.211	-3,3%
Depósitos	16.234	16.139	+0,6%
Títulos coloc. em clientes, F. de Inv., seg. de capitaliz. e outros	5.248	6.072	-13,6%
Recursos de Empresas	1.153	1.454	-20,7%
Recursos de Grandes Empresas, Institucionais e outros	2.401	2.316	+3,7%

Nota: O fundo Novimov est passou a ser consolidado nas contas da ST, SGPS, pelo que foi retirado da rubrica "Fundos de investimento"

Santander Totta, SGPS

Rácios calculados de acordo a definição constante das instruções 16/2004 e 23/2011 do Banco de Portugal

RÁCIOS

	Set-13	Set-12	Var.
Solvabilidade			
Rácio Core Tier I	14,6%	12,0%	+2,6 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base	15,6%	13,1%	+2,5 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	15,5%	13,0%	+2,5 p.p.
Qualidade do Crédito			
Crédito com Incumprimento/Crédito Total	3,9%	3,3%	+0,6 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento	102,5%	98,8%	+3,7 p.p.
Crédito com Incumprimento líq./Crédito Total líq.	1,2%	1,4%	-0,2 p.p.
Crédito em Risco/Crédito Total	5,7%	4,2%	+1,5 p.p.
Crédito em Risco líq./Crédito Total líq.	1,8%	1,1%	+0,8 p.p.
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	0,3%	1,0%	-0,7 p.p.
Produto bancário/Activo líquido médio	2,1%	3,3%	-1,2 p.p.
Resultado antes de impostos e I.M./Capitais próprios médios	4,7%	17,5%	-12,8 p.p.
Eficiência			
Custos operacionais/Produto bancário	54,0%	34,4%	+19,6 p.p.
Custos com pessoal/Produto bancário	31,6%	19,8%	+11,8 p.p.
Transformação			
Crédito líq./Depósitos	137,5%	141,7%	-4,2 p.p.
Crédito líq./Depósitos*	127,4%	134,5%	-7,1 p.p.

* Medido de acordo com as definições decorrentes do "Memorando de Entendimento"

Santander Totta, SGPS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (milhões de euros)

	Set-13	Set-12	Var.
Margem Financeira Estrita	383,5	427,9	-10,4%
Rend. de Instrumentos de Capital	1,4	1,7	-18,3%
Margem Financeira	384,9	429,6	-10,4%
Comissões Líquidas	249,2	255,5	-2,4%
Outros Resultados da Actividade Bancária	-9,6	-7,5	+27,4%
Actividade de Seguros	11,5	253,3	-95,5%
Margem Comercial	636,0	930,8	-31,7%
Resultado de Operações Financeiras	20,5	108,5	-81,1%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	656,5	1.039,3	-36,8%
Custos Operacionais	(359,7)	(360,3)	-0,2%
Custos com Pessoal	(210,7)	(206,9)	+1,8%
Gastos Gerais	(102,9)	(104,6)	-1,7%
Amortizações	(46,1)	(48,7)	-5,4%
Resultado de Exploração	296,9	679,0	-56,3%
Imparidade e Provisões Líquidas	(209,2)	(363,3)	-42,4%
Resultados de Associadas e Empreendimentos Conjuntos (equiv. patrimonial)	10,1	7,6	+32,6%
Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários	97,7	323,3	-69,8%
Impostos	(37,4)	(92,8)	-59,7%
Interesses Minoritários	0,2	(0,1)	<-200%
Resultado Líquido	60,5	230,4	-73,7%

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS

BALANÇO (milhões de euros)

	Set-13	Set-12	Var.
Aplicações em Bancos Centrais	1.417	400	+254,3%
Caixa, Disponibilidades e Aplicações em Outras Inst. Crédito	2.178	2.913	-25,2%
Activos Financeiros	8.998	10.291	-12,6%
Crédito Líquido	26.244	27.467	-4,5%
Derivados de cobertura	219	259	-15,3%
Activos não correntes detidos para venda	220	200	+10,1%
Outros activos tangíveis e intangíveis	386	416	-7,3%
Outros activos	1.593	1.169	+36,2%
TOTAL DO ACTIVO	41.256	43.116	-4,3%
Recursos de Bancos Centrais	7.650	6.950	+10,1%
Recursos de Instituições de Crédito	2.067	2.454	-15,8%
Passivos Financeiros detidos para negociação	1.805	1.983	-9,0%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	3.644	4.029	-9,6%
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	19.242	19.570	-1,7%
Responsabilidades representadas por Títulos	2.539	3.917	-35,2%
Derivados de cobertura	385	355	+8,5%
Provisões diversas	434	473	-8,2%
Outros passivos subordinados	0	0	-
Outros passivos	540	671	-19,4%
Capitais próprios	2.949	2.715	+8,6%
TOTAL DO PASSIVO+CAPITAIS PRÓPRIOS	41.256	43.116	-4,3%